

Preservação do Patrimônio Cultural: ações de conservação do acervo arqueológico e histórico do Museo del Patrimonio Regional de Rivera, Uruguay.

TACIANE SILVEIRA SOUZA¹; EDUARDO PALERMO²; JEAN LUCAS FERREIRA³; RAÍSSA BERTASI⁴; SUSANA DOS SANTOS DODE⁵; JAIME MUJICA SALLÉS⁶

¹*Mestranda em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas – ciane_ta@hotmail.com*

²*Doutorando em Historia Regional, Universidade de Passo Fundo – palermohistoria@gmail.com*

³*Colaborador do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica – jeanlufer@gmail.com*

⁴*Colaboradora do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica – raissa.bertasi@gmail.com*

⁵*Mestranda em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas – susanadode@hotmail.com*

⁶*Docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas – mujica.jaime@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A questão prevenção/proteção do patrimônio arqueológico e histórico é um tema que vem sendo pontuado e discutido há muitos anos através das cartas patrimoniais. Estas visam à valorização e expõem os significados dos bens culturais (CARTA DE VENEZA, 1964), além de retratarem a preservação desse patrimônio utilizando as políticas de preservação e conservação (CARTA DE LAUSANNE, 1990), em que a história de uma sociedade está representada na simbologia dos bens patrimoniais (CARVALHO, 2012).

Partindo dessa premissa, este trabalho tem como foco descrever a gestão museológica e a prevenção do patrimônio arqueológico histórico, que vem sendo realizadas até o momento no Museo del Patrimonio Regional, na cidade de Rivera¹. Nos últimos anos, o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA²) vem estabelecendo convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais³ que lidam com a preservação patrimonial. Nesta logística de trabalho de cooperação regional multidisciplinar, ações concretas de trabalho foram iniciadas, em março do presente ano, no museu da cidade de Rivera.

O historiador Eduardo Palermo⁴, em contato com o Dr. Prof. Jaime Mujica Sallés⁵, disponibilizou várias salas do museu para montagem de um laboratório

¹ O Museu está localizado junto a Biblioteca Municipal na área central da cidade de Rivera. Antes de ocupar o atual local o museu ficava localizado na Rua Sarandi esquina Lavalleja. Nos anos 50 este se instalou dentro da Biblioteca, sendo reconhecido como Museo de Historia. Nos anos 80 o museu foi remanejado para uma área anexada a Biblioteca, a partir dessa mudança o museu começou a ser chamado de Museo de Historia e Arqueologia. Depois de permanecer fechado em 2011 e 2012, reabriu como Museo del Patrimonio Regional de Rivera.

² Laboratório vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

³ SOUZA, Taciane S. et. al. Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA). Instituto de Ciências Humanas/UFPel: Apresentação de atividades de conservação em materiais arqueológicos. In: II Encontro Luso Brasileiro de Conservação e Restauro, Ciência, Política e Formação – troca de experiências, projeção de ações. Caderno de resumos. Vol. 3. 2013. São João del Rei/MG, 2013. p. 76-77. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/encontrolusobrasilconserv/documentos/caderno-de-resumos-posteres.pdf>> Acesso em: 08 de jul. 2015.

⁴ Atual diretor do Museo del Patrimonio Regional de Rivera.

de conservação. Este laboratório, idealizado a partir da experiência no LÂMINA e nos Museus do Sistema de Museus de Colônia del Sacramento, está possibilitando os tratamentos de conservação curativa⁶, a documentação, o acondicionamento preventivo e de ações de extroversão com a comunidade.

No Uruguai, como no Brasil, há uma carência significativa de profissionais envolvidos na salvaguarda do patrimônio arqueológico e histórico. Da mesma forma, as instituições que lidam com a gestão de acervos históricos, apresentam, na sua grande maioria, graves carências de infraestruturas, de equipamentos e de insumos. Sendo assim, é necessário estabelecer estratégias conjuntas que potencializem os núcleos existentes, minimizando as dificuldades de cada um destes com as distintas atividades inerentes à preservação efetiva do patrimônio para tentar suprir a falta de recursos governamentais.

Os métodos de conservação preventiva⁷ e curativa aplicados no acervo do museu foram desenvolvidos respeitando o espaço fornecido pelo mesmo, devido à falta de insumos para melhoria da infraestrutura do laboratório.

2. METODOLOGIA

A princípio, a equipe do LÂMINA realizou uma vistoria, juntamente com o Diretor, nas dependências do museu para um primeiro diagnóstico. Foram observadas:

- Estrutura do edifício;
- Salas expositivas e reserva técnica;
- Armazenamento do acervo;
- Gestão das coleções (políticas de aquisição e empréstimos de materiais, sistemas de documentação);
- Condicionantes ambientais valores absolutos de temperatura e umidade relativa e as suas variações; intensidade luminosa;
- Poluentes atmosféricos;
- Ação de agentes biológicos (insetos e micro-organismos);

Esta primeira vistoria foi fundamental para que a equipe pudesse avaliar as condições do museu, estabelecendo o ponto de partida para a estruturação das ações futuras na busca do aprimoramento da gestão institucional. Deve-se destacar que este museu é um dos poucos que contam com um laboratório de conservação de materiais arqueológicos. As atividades desenvolvidas neste

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Arqueologia da UFPel.

⁶ **Conservação Curativa:** são todas aquelas ações aplicadas diretamente sobre o bem que tem como objetivo deter os processos danosos presentes, ou reforçar a sua estrutura. Ex: desacidificação do papel, consolidação de pinturas murais, a dessalinização de cerâmicas, desidratação de materiais arqueológicos úmidos, estabilização de metais corroídos, etc. Terminologia para caracterizar a conservação do patrimônio cultural tangível. Disponível em: <<http://icom-cc.org/242/about-icom-cc/what-is-conservation/#.U79hhZRdXy2>> Acesso em: 22 de jun. de 2015

⁷ **Conservação preventiva:** Todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Estas medidas ou ações são indiretas – não interferem nos materiais e as estruturas dos bens, não modificando sua aparência. Ex: armazenamento, manuseio, embalagens, transporte, segurança, controle das condições ambientais, planejamento de emergência, treinamento de pessoal, etc. Terminologia para caracterizar a conservação do patrimônio cultural tangível. Disponível em: <<http://icom-cc.org/242/about-icom-cc/what-is-conservation/#.U79hhZRdXy2>> Acesso em: 22 de jun. de 2015.

primeiro semestre de 2015, no Museo del Patrimonio, foram estruturadas em 3 etapas. A primeira etapa, desenvolvida durante a primeira viagem da equipe do LÂMINA, consistiu no referido diagnóstico e na desocupação de duas salas para a montagem do laboratório de conservação. A segunda etapa correspondeu à segunda viagem da equipe e teve como objetivo a organização da reserva técnica, através da triagem dos materiais; a separação dos materiais do acervo por tipologias e origem das coleções. A terceira etapa consistiu na separação dos artefatos que apresentavam pior estado de conservação e dos mais sensíveis, para serem priorizados nos tratamentos. Uma prévia discussão multidisciplinar proporcionou a realização de procedimentos de conservação preventiva e curativa, em objetos metálicos oriundos de campo de batalha; a elaboração de uma ficha de conservação específica e a desocupação de uma pequena sala para o acondicionamento, monitoramento e exibição das peças tratadas. Estas últimas atividades foram desenvolvidas na terceira viagem da equipe à cidade de Rivera.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto, de longa duração, objetiva aprimorar a capacitação dos profissionais locais sobre metodologias de conservação; e melhorar a gestão do Museo del Patrimonio Regional da cidade de Rivera (Uruguay). A referida instituição salvaguarda um importante acervo histórico e arqueológico da região, mas apresenta uma série de carências materiais e humanas para o correto desenvolvimento das suas funções. Considerando este panorama institucional, este projeto abrange uma série de atividades (algumas já realizadas no primeiro semestre deste ano), como: visitas técnicas de pessoal especializado (docente e discente) ligados ao LÂMINA, visando a elaboração do diagnóstico do ambiente das coleções, da gestão do acervo e do estado de conservação dos materiais; o assessoramento no projeto de montagem de um laboratório de conservação arqueológica; a capacitação dos profissionais da instituição; a colaboração no tratamento e acondicionamento dos artefatos; a exposição e a comunicação.

Durante as duas primeiras missões de trabalho no Museo del Patrimonio Regional foi realizada a organização do acervo (reserva técnica) e a triagem preliminar, levando em consideração as condições de conservação e os tipos de acondicionamentos utilizados pelos funcionários para o armazenamento das peças. Consequentemente, esses pontos levantados nessas primeiras missões foram balizadores na realizações dos procedimentos de conservação curativa em um conjunto de lanças e em peças de montaria e conservação preventiva da coleção de armas de fogo.

4. CONCLUSÕES

Por meio da realização dessas atividades no museu de Rivera, decorrentes de carências materiais e humanas, o LÂMINA, ao compartilhar seus conhecimentos, tenta potencializar a capacidade das instituições responsáveis pela preservação do patrimônio na região.

Muitas destas instituições têm, frequentemente, se mostrado refratárias a mudanças no sentido de fortalecer as atividades de conservação, exibição e extroversão de cultura material. Entretanto, a Direção do Museo del Patrimonio Regional da cidade de Rivera, vem, há bastante tempo, trabalhando na busca de

soluções viáveis para preservar o acervo histórico institucional e o patrimônio regional.

As atividades deste projeto continuarão ao longo de dois anos e espera-se que o mesmo possa ser replicado noutras instituições, principalmente como uma estratégia de ação efetiva para a preservação do rico patrimônio regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A.V., FUNARI, P.P.A. Memoria y patrimonio: diversidades y identidades. **Antipoda Revista de Antropologia y Arqueologia**, v. 14, p. 99-111, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81424136005>> Acesso em: 08 de jul. 2015.

ICOMOS. **Carta de Lausanne** (1990). Portal do IPHAN, Coletânea Virtual/Cartas Patrimoniais. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>> Acesso em: 08 de jul. 2015.

ICOMOS. **Carta de Veneza** (1964). Portal do IPHAN, Coletânea Virtual/Cartas Patrimoniais. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>> Acesso em: 08 de jul. 2015.